

PSICODRAMA: UMA FERRAMENTA NO COMBATE AO BULLYING ESCOLAR NA ADOLESCÊNCIA

**Ana Paula dos Santos¹; Manoella Preuss da Silva²; Maria Eduarda Dias³;
Márcia Elisa Jager⁴**

RESUMO

O objetivo deste trabalho é discutir o psicodrama como uma ferramenta no combate ao bullying escolar na adolescência através de uma breve revisão de literatura. Realizou-se um levantamento bibliográfico de publicações científicas disponíveis nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde. Selecionouse 12 artigos, entre revisões de literatura e pesquisas empíricas que pudessem contribuir ao trabalho. Utilizou-se, também, artigos científicos e livros encontrados nas referências dos artigos selecionados sobre o assunto de modo não sistematizado. Os resultados sugerem que o psicodrama pode ser uma excelente forma de abordar o bullying em adolescentes, pois incentiva o desenvolvimento da empatia, autoconfiança e da autoestima. Conclui-se que desde a definição de bullying até aos efeitos que esta prática pode ter no desenvolvimento psicológico e social dos jovens o psicodrama estimula a empatia e a resolução pacífica de conflitos, conscientizando as pessoas de suas emoções e das emoções dos outros.

Palavras-chave: Psicologia; Intimidação sistemática; Adolescentes

ABSTRACT

The objective of this work is to discuss psychodrama as a tool to combat school bullying in adolescence through a brief literature review. A bibliographical survey of scientific publications available in the Scielo, Google Scholar and Virtual Health Library databases was carried out. 12 articles were selected, including literature reviews and empirical research that could contribute to the work. Scientific articles and books found in the references of selected articles on the subject were also used in a non-systematized way. The results suggest that psychodrama can be an excellent way to address bullying in adolescents, as it encourages the development of empathy, self-confidence and self-esteem. It is concluded that from the definition of bullying to the effects that this practice can have on the psychological and social development of young people, psychodrama encourages

¹ Ana Paula dos Santos -Universidade Franciscana - ana.dos@ufn.edu.br

² Manoella Preuss da Silva - Universidade Franciscana - manoella.preuss@ufn.edu.br

³ Maria Eduarda Diaz - Universidade Franciscana - maria.castro@ufn.edu.br

⁴ Márcia Elisa Jager - Universidade Franciscana – marcia.jager@ufn.edu.br

empathy and the peaceful resolution of conflicts, making people aware of their emotions and the emotions of others.

Keywords: Psychology; Systematic Intimidation: Teenagers

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sancionado em 13 de julho de 1990, com a Lei nº 8.069, a adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, cronologicamente marcado entre os 12 e 18 anos de idade. Essa fase é caracterizada por uma série de mudanças físicas, emocionais, psicológicas e sociais; podendo ser um momento desafiador para os jovens. Durante o período da adolescência se intensifica o desenvolvimento da identidade e da autoestima, o desenvolvimento de funções cognitivas, emocionais e comportamentais importantes (FIOCRUZ, 2023).

Durante a adolescência, um importante contexto de desenvolvimento psicossocial é a escola. Para Erikson (1972) a escola é um dos contextos sociais que permite aos jovens desenvolver um sentido de competência e identidade. Nesse período, a escola exerce papel fundamental na formação da identidade do adolescente, pois trata-se de um ambiente que oferece diversas oportunidades de aprendizado e socialização. A escola também é um contexto importante para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como o trabalho em equipe, liderança e comunicação, estas habilidades são importantes em muitas áreas da vida adulta.

Durante a adolescência, a escola pode ser um local difícil para muitos jovens, principalmente aqueles que não conseguem se identificar com um determinado grupo social. A escola pode ser um lugar difícil e repulsivo para aqueles que sofrem bullying ou são socialmente isolados. As experiências sociais que ocorrem na escola podem representar fatores de risco ou de proteção para o desenvolvimento dos adolescentes. Entre as experiências sociais que podem representar os fatores de risco, está o bullying (NETO, 2005).

O bullying, ou intimidação sistemática, caracteriza-se como um comportamento agressivo e intencional que ocorre repetidamente entre

estudantes em um ambiente escolar: pode incluir provocações, insultos, ameaças, intimidação física ou psicológica, exclusão social e discriminação, gerando dor e sofrimento à vítima (OLWEUS, 1978).

Segundo pesquisa realizada por Fante e Pedra (2008), o bullying acontece em cerca de 4 a 5% dos alunos matriculados em uma escola. Além disso, a maioria dos casos ocorre dentro da sala de aula e no recreio e mais de 50% dos agressores são do sexo masculino. Outro dado importante é que apenas 20% dos casos são denunciados à direção da escola ou aos pais, o que evidencia a subnotificação desses casos. Uma pesquisa realizada em 2022 mostra que mais de 40% dos estudantes adolescentes admitiram já ter sofrido com a prática de bullying, de provocação e de intimidação nas escolas às quais estavam vinculados (BULLYING, 2022).

Tendo isso em vista, percebe-se como fundamental o trabalho com vistas à prevenção e resolução do bullying, especialmente, na escola. O bullying escolar, especificamente, é considerado um problema que exige uma abordagem multidisciplinar, tendo em vista as causas e consequências dessa prática para todos os envolvidos. Nesse contexto, é possível considerar o psicodrama como uma técnica possível para manejo do bullying. (ANDRADE, 2021).

Segundo Moreno (1999), criador do psicodrama, essa técnica consiste em uma forma de abordagem em grupo que explora, através da ação dramática, as dinâmicas internas dos indivíduos envolvidos. O psicodrama utiliza técnicas de improvisação teatral e role-playing para encenar situações reais ou imaginárias que permitem aos participantes explorar suas emoções, sentimentos e pensamentos em um ambiente seguro e controlado.

Portanto, a partir do exposto, esta revisão de literatura tem como objetivo discutir de que modo a técnica sociátrica do psicodrama pode contribuir para o manejo do bullying escolar em adolescentes. Os resultados deste estudo poderão oferecer aos profissionais da educação e aos psicólogos escolares a possibilidade da técnica do psicodrama como mais uma ferramenta possível de ser utilizada para a intervenção no bullying escolar.

2. METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de uma revisão narrativa da literatura, possui caráter exploratório. Revisou-se publicações científicas dos últimos 15 anos (2008-2023) que trouxessem contribuições acerca do psicodrama como ferramenta no combate ao bullying escolar na adolescência. A revisão narrativa de literatura caracteriza-se por possibilitar uma análise ampla da literatura, sem estabelecer uma metodologia rigorosa e sem pretender esgotar as discussões sobre a temática (OLIVEIRA, 2021).

O levantamento bibliográfico foi realizado a partir de buscas nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde. Para a busca das publicações, utilizou-se os seguintes descritores na língua portuguesa: Adolescência; Psicologia; Psicodrama. A partir da leitura dos resumos, foram selecionados 12 artigos, entre revisões de literatura e pesquisas empíricas, que pudessem contribuir com a temática do presente estudo. Utilizou-se, também, de modo não sistematizado, artigos científicos e livros encontrados nas referências dos artigos selecionados sobre o assunto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Socionomia e o psicodrama como técnica sociátrica

A socionomia é uma abordagem sociopsicológica que enfatiza a importância dos papéis que as pessoas desempenham na vida social. Ela foi desenvolvida por Jacob Levy Moreno no início do século XX e possui como característica principal a ideia de que a pessoa é moldada pelos papéis que assume durante toda a sua vida e que estes papéis estão interligados com outros indivíduos. Essa teoria também enfatiza a importância da expressão emocional e da criatividade no processo de desenvolvimento humano (STOLTZ, 2021).

O psicodrama é uma técnica sociátrica utilizada para a intervenção em diferentes demandas psicossociais, sendo uma ferramenta poderosa para a compreensão das dinâmicas interpessoais, pois permite que os participantes se identifiquem com papéis diferentes e experimentem outras perspectivas, aumentando a empatia e compreensão mútua (IUNES, CONCEIÇÃO, 2017). No psicodrama, os objetivos comuns e o conjunto de papéis sociais necessários ao

comprimento de metas do grupo dão forma e limite à ação do coordenador em diferentes campos de atuação, seja educacional, empresarial ou clínico (RICOTTA, 1990).

A técnica do psicodrama apresenta a representação de papéis relevantes para o tema explorado. O participante principal, chamado de protagonista, traz uma questão pessoal a ser trabalhada, convidando outros participantes, nomeado como auxiliares para representarem papéis importantes em sua história. O coordenador ou diretor, nesta técnica sociátrica é um profissional capacitado que facilita a sessão de psicodrama. Sua ação depende de um agir qualificado por seus conhecimentos, pela continência e pela determinação em ser um agente facilitador da comunicação (KNOBEL, 2012).

A partir do exposto, infere-se que o psicodrama representa uma possibilidade de intervenção em grupos que possibilita mudanças cognitivas, emocionais e comportamentais através da criatividade, espontaneidade e teatralidade. No bullying escolar, essa ferramenta parece sugerir bons resultados, uma vez que valoriza o espaço coletivo e a expressão de pensamentos, emoções e comportamentos de forma empática, promovendo a ampliação de possibilidades de intervenções com vítimas e agressores.

3.2 O bullying escolar e o psicodrama como possibilidade de intervenção em psicologia

Segundo Neto (2005), o bullying é um fenômeno complexo, com consequências significativas para todos os envolvidos, assumindo a presença de de agressores e vítimas. Os agressores geralmente compartilham algumas características as quais os tornam mais propensos a se engajar nesse tipo de comportamento, a exemplo, a impulsividade, agressividade e a hostilidade. Eles também são mais propensos a ver as vítimas como desiguais ou diferentes, justificando a prática do bullying. As vítimas de bullying também podem ter características que as tornam mais vulneráveis ao comportamento de bullying, como a timidez, a ansiedade ou a baixa autoestima (MOURA, CRUZ, QUEVEDO, 2011).

As consequências do bullying podem ser graves e duradouras. A curto prazo, as vítimas podem experimentar ansiedade, depressão, problemas de sono e falta de confiança em si mesmas. A médio prazo, o bullying pode afetar o desempenho acadêmico e social. E a longo prazo, pode-se apresentar problemas de saúde mental ao longo da vida, dificuldades de relacionamento e até mesmo problemas de saúde física. Os agressores também sofrem consequências negativas, podendo apresentar problemas com a lei, serem expulsos da escola ou enfrentar problemas de saúde mental. O bullying também pode afetar negativamente os espectadores, os quais experienciam estresse e ansiedade ao observar o comportamento agressivo (LISBOA, WENDT, PUREZA, 2014).

O bullying é cada vez mais reconhecido como um fenômeno que precisa ser compreendido e combatido da forma mais eficaz possível. Algumas formas de intervenção com bons resultados foram desenvolvidas por profissionais da área da educação e/ou da psicologia. É vital que esse conhecimento e boas práticas sejam disseminados para que professores, pais e pessoas envolvidas no bem-estar dos jovens possam usá-lo em seu trabalho para ajudar a reduzir a gravidade desse problema (LISBOA, WENDT, PUREZA, 2014).

A lei de Nº 13.185 sobre o bullying escolar foi sancionada em 06 de novembro de 2016. Composta por oito artigos, ela torna a luta contra a intimidação sistemática ou bullying escolar uma política pública de educação e implementa uma série de ações que visam erradicar o bullying por meio de campanhas publicitárias, capacitação dos profissionais da educação e um diálogo mais estreito entre a escola e a família (BRASIL, 2015).

O psicodrama pode ser uma ferramenta útil para intervir no bullying escolar, pois permite que os participantes expressem com segurança e criatividade suas emoções e experiências. O psicodrama através da dramatização, estimula a empatia e a resolução pacífica de conflitos, permitindo que a pessoa tome consciência das próprias emoções e compreenda as emoções dos outros. Essa técnica pode ser utilizada tanto com vítimas quanto com agressores, auxiliando na construção de novas formas de interação social e na criação de um ambiente escolar mais saudável e acolhedor (MORENO, 1997).

Com a dramatização, é possível construir medidas e ações contra a violência nas escolas, buscando caminhos de superação, mudança e aprendizado; conduzindo o aluno e ensinando-os como conviver coletivamente (ANDRADE, SOARES, 2021). Uma técnica sociátrica que pode ser associada ao psicodrama na escola é o sociodrama temático. Em um estudo realizado por Lopes, Cardoso e Vidal (2021) com 19 professores em uma escola pública, conclui-se que, através das cenas sociodramáticas, seria possível exercitar o resgate da espontaneidade dentro do papel profissional do professor, criando novas ferramentas interventivas e explicativas que contribuíssem para a diminuição da conduta violenta entre a equipe pedagógica e na relação professor-aluno:

O psicodrama aplicado à Educação procura então "emocionalizar" conceitos teóricos previamente aprendidos. O aluno deixa de aprender apenas através do intelecto para assimilar conhecimentos com sua personalidade global. O professor passa a ser um facilitador do processo que é assumido pelo aluno, criando um clima de liberdade e espontaneidade, no qual este último desenvolverá o seu potencial e criar (BARALDI, MARTIN, 2014).

A partir do exposto, pode-se inferir que o psicodrama ou outras técnicas sociátricas desenvolvidas por Moreno, como o sociodrama temático, são ferramentas de intervenções eficazes para a prevenção da violência nas escolas. Ou seja, a criatividade, a espontaneidade e a teatralidade, circunscritas pelo espaço seguro e acolhedor promovido pelo coordenador de grupo podem transformar a escola em um ambiente de proteção à saúde mental de adolescentes (MESQUITA, 2000).

4. CONCLUSÃO

Esta breve revisão de literatura sugere que o psicodrama pode ser uma ferramenta importante no combate ao bullying escolar entre os jovens, auxiliando na resolução de conflitos e traumas existentes, promovendo assim um ambiente escolar mais saudável. É importante ressaltar que o psicodrama não é solução para todos os problemas relacionados ao bullying adolescente, pois requer

compromisso e cooperação de todos os envolvidos: alunos, professores, pais e outros funcionários da escola. Essa relação é necessária para que o psicodrama seja uma ferramenta verdadeiramente eficaz no combate ao bullying.

As recomendações para futuras pesquisas sobre a técnica do psicodrama contra o bullying escolar entre jovens incluem: um estudo comparativo avaliando a eficácia da técnica do psicodrama em relação a outros tratamentos e intervenções, estudos que avaliam o papel dos pais e professores na prevenção e intervenção no bullying e como as técnicas psicodramáticas podem ser incorporadas nessas abordagens, estudos interculturais que avaliam a eficácia da abordagem em diferentes contextos culturais e raciais.

Por fim, conclui-se que o psicodrama pode vir a ajudar significativamente a prevenir e solucionar casos de bullying escolar entre jovens. Com a ajuda de profissionais treinados e dedicados, é possível criar um ambiente escolar mais seguro, convidativo, capaz de promover o desenvolvimento saudável dos jovens.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, N. D. S. S. Bullying escolar: Contribuição do psicodrama para prevenção e intervenção psicopedagógica. **Repositório Uninter**, 2012. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/755/BULLYI~1.PDF?Sequence=1&isallowed=y>. Acesso em 15 jul. 2023.

BARALDI, G. S.; MARTIN, M; A. F. Conceitos em ação: o uso de um jogo dramático como instrumento da pedagogia psicodramática aplicado em um grupo de alunos de formação em Psicodrama. **Rev. Bras. Psicodrama**, São Paulo , v. 22, n. 2, p. 55-61, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S0104-53932014000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 11 set. 2023.

BRASIL. Lei Nº 13.185, de 06 de Novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). **Diário Oficial da União**, Brasília, Novembro 2015.



BRASIL. Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, Julho de 1990.

BRASIL. MEC - **Ministério da Educação. Especialistas indicam formas de combate a atos de intimidação.** Brasília, Abril 2017.

BULLYING: 40% dos estudantes adolescentes admitem ter sofrido bullying. Estado de Minas saúde e bem viver. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2023/04/08/interna_bem_viver,1478999/bullying-40-dos-estudantes-adolescentes-admitem-ter-sofrido-a-pratica.shtml Acesso em 06 jul. 2023.

ERIKSON, E. H. **Identidade, Juventude e Crise.** Rio de Janeiro: Zahar editores, 1972.

FANTE, C. & PEDRA, J. A. **Bullying Escolar: perguntas e respostas.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz. **Informativos para compartilhamento nas redes sociais:** informações gerais . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2020.

IUNES, A. L. S.; CONCEIÇÃO, M. I. G. Intervenção psicodramática em ato: ampliando as possibilidades. **Rev. Bras. Psicodrama**, São Paulo , v. 25, n. 2, p. 19-27, 2017 . Disponível em <http://dx.doi.org/10.15329/2318-0498.20170018>. Acesso em 11 set. 2023.

KNOBEL, M. A. **Intervenções grupais - O Psicodrama e seus métodos.** São Paulo: Editora Ágora, 2012.

LISBOA, C. S. M.; WENDT, G. W.; PUREZA, J. R. (orgs.). **Mitos e fatos sobre bullying**: orientações para pais e profissionais. Novo Hamburgo : Sinopsys, 2014.

LOPES, R. A. G.; CARDOSO; A. S.; VIDAL. A. S. Escola e manejo de condutas violentas: as contribuições do sociodrama temático. **Rev. Bras. Psicodrama**, v. 1, n. 29, p. 47-52, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15329/2318-0498.20959>. Acesso em 05 jul. 2023

MESQUITA, A. M. O. O psicodrama e as abordagens alternativas ao empirismo lógico como metodologia científica. **Psicol. cienc. prof**, v. 2, n 20, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932000000200006>. Acesso em 10 jul. 2023.

MOURA, D. R. de; CRUZ, A. C; N; QUEVEDO, L. A. Prevalência e características de escolares vítimas de bullying. **J. Pediatr.**, v.1, n. 87, p. 19-23, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572011000100004>. Acesso em 10 jul. 2023.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1997.

OLIVEIRA, A. P. W. L. C. de **Metodologia Científica**. Curitiba: Contentus, 2021.

OLWEUS, D. **Aggression in the schools**: bullies and whipping boys. Washington, D.C: Hemisphere, 1978.

RICOTTA, L. C. A. (org.) **Psicodrama nas Instituições**. São Paulo: Ágora, 1990.

STOLTZ, T. Apresentação: Criatividade e emoção na educação como desafio. **Educ rev.**, n. 37, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.83545>. Acesso em 05 jul. 2023.